



O IMPACTO DA REDE CEGONHA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO NO BRASIL

SAMANTHA BRUNA DA SILVA LOPES; TIAGO TAVARES SANTOS BARBOSA FELIPE

Introdução: A Rede Cegonha foi implementada pelo Ministério da Saúde em 2011, por meio da portaria de nº 1.459, sendo uma rede de cuidados instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde com o objetivo de garantir à mulher o direito de planejamento reprodutivo e de uma atenção humanizada no pré-natal, parto e puerpério, afim de melhorar os determinantes da saúde materno-infantil no país. Atualmente, mais de uma década após o seu lançamento, observam-se mudanças no perfil epidemiológico dessa população. **Objetivos:** O presente trabalho tem como intuito dissertar sobre o impacto que a criação da Rede Cegonha teve sobre os índices de morbimortalidade materna no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura pautada em periódicos presentes em bancos de dados como SciELO e o PubMed com os descritores “Rede Cegonha, Saúde da Mulher e Serviços de Saúde Materno-Infantil”, de recorte de temporal entre 2011 e 2023. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos na língua portuguesa e língua inglesa. Por fim, excluiu-se os trabalhos que não tinham relação com os descritores supracitados. **Resultados:** A partir da criação da Rede Cegonha, observou-se um padrão de queda na mortalidade materna em todo o território nacional; em 2011, a taxa de mortalidade materna era de 68 para cada 100 mil nascidos vivos; já em 2019, a taxa encontrava-se em 55.31, demonstrando uma queda significativa. Todavia, devido à pandemia do COVID-19 nos primeiros anos da década de 2020, observou-se um novo aumento nas taxas de mortalidade materna, que alcançaram o preocupante número de 107.53 mortes maternas a cada 100 mil nascidos vivos em 2021. Esse crescimento afastou o Brasil da meta global, que busca diminuir essa taxa para 30 até o ano de 2030. **Conclusão:** Portanto, observa-se que a Rede Cegonha teve um impacto benéfico na mortalidade materna durante a década de 2010, principalmente por garantir uma atenção mais especializada para as gestantes durante todo o ciclo gravídico-puerperal; contudo, as taxas atuais sofreram com percalços como a pandemia do COVID-19, e ainda estão distantes da meta global.

Palavras-chave: Saúde da mulher, Rede cegonha, Mortalidade materna, Ciclo gravídico-puerperal, Covid-19.